

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ESTÁGIO DE DOUTORADO: ATUAÇÃO FORA DA UNIVERSIDADE DE ORIGEM

TAÍS ALVES FARIAS¹; MARINA SOARES MOTA²; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – tais_alves15@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação de futuros professores do ensino superior é um tema relevante para qualificação da educação e possui desafios que são identificados em duas frentes: no ensino ao reproduzir forma de transferência vertical do conhecimento aos estudantes e na formação pós-graduada em sua maioria, que privilegia a formação de pesquisadores em detrimento da formação pedagógica. A preocupação da comunidade acadêmica com a formação de professores tem aumentado devido à complexidade e aos desafios sociais do século XXI, que exigem dos profissionais mais ferramentas para resolver problemas e lidar com a imprevisibilidade das situações que integram teoria e prática e que favorecem a transmutação da realidade (NORDI, OGATA, MACHADO, 2022).

Dentro do contexto dessa construção o Estágio de Docência possibilita ao estudante a inserção no mundo da aprendizagem, por meio de discussões entre teoria e prática fazendo com que compreenda-se o desenvolvimento das atividades e sua relevância que contribuem na formação dos sujeitos, ao enfatizar a produção de conhecimento diante do que foi vivenciado durante a praxis. Por isso, é necessário o estágio para a formação docente, pois é nesse contexto que os profissionais realizam discussões teóricas e constroem suas práticas dentro do campo social (FARIAS, LIMA, VIANA, 2022).

Conforme exposto, objetivo desse trabalho é relatar a vivência acadêmica em estágio de doutorado fora da universidade de origem.

2. METODOLOGIA

O presente resumo é um relato de experiência, sobre a vivência acadêmica de uma doutoranda, durante seu estágio de doutorado fora da sua universidade de origem.

A discente em questão, possui sua vinculação institucional com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em doutorado no Programa de Pós Graduação em Enfermagem.

Foi realizada parceria entre instituições federais e estabelecido um vínculo temporário com a Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA) localizada em Salvador - Bahia, o qual permaneceu em estágio de doutorado pelo período de 01 de agosto de 2022 a 25 de fevereiro de 2023.

Os trâmites e pactuações iniciais foram efetivados a partir de carta de interesse da discente ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGENF) da UFBA, plano de trabalho, cronograma de atividades e supervisão de uma professora do local do estágio em todo o processo.

As atividades que a doutoranda participou nesse período foram como aluna especial de duas disciplinas ofertadas pelo PPGENF UFBA, colaboradora de duas disciplinas optativas ofertadas às graduações em saúde da UFBA, colaboradora em dois projetos, sendo um de extensão e outro pesquisa também ofertados pelo programa que estava inserida, além de eventos acadêmicos, visitas de serviços de saúde e conhecimento do funcionamento da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN).

Em todo período a doutoranda possuiu suporte das orientadoras do seu local de origem, assim como da sua supervisora da UFBA e das instituições em questão que firmaram parceria para esse estágio.

A discente é bolsista desde o início do seu doutorado da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e se manteve financeiramente com esse recurso para custeio de suas necessidades em todo seu processo de estágio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha pelo estágio de doutorado na Escola de Enfermagem na UFBA deu-se devido a doutoranda ser uma mulher negra, enfermeira, que trabalha com questões étnico raciais ao longo de sua vida acadêmica e que procurava auxílio no seu processo de formulação de tese.

Conforme seus estudos, e por estar há um tempo pesquisando raça, cor, etnia e racismo, deparou-se com um impasse, onde percebeu que na universidade ao qual frequenta por longos anos já não fornecia disciplinas ou outras formas de conhecimento que suprissem suas especulações raciais ligadas a questões de saúde.

E nessa busca incessante por aperfeiçoamento e por verificar que seus principais estudos de pesquisa remetiam ao estado da Bahia, decidiu por se aventurar na capital mais negra do Brasil que possui um levantamento mais amplo sobre negritude em geral e suas necessidades.

Apartir de sua chegada em Salvador, a doutoranda pode absorver através de visitas a museus e pontos históricos da cidade a real história e chegada do povo negro no Brasil.

Estar próximo de ambientes que transmitem os acontecimentos da história dessa população vulnerável no país, trazem sensações e experiências que são inquestionáveis e depende muito da bagagem de vida do pesquisador para senti-las.

De forma acadêmica e para fornecer suporte para sua Tese, além de vivências para seu currículo profissional, a doutoranda fez algumas disciplinas que auxiliariam nesse processo de aprendizado.

As disciplinas que frequentou como aluna foram sobre Redação de artigos científicos e de Racismo e saúde: pressupostos teóricos para a promoção do cuidar, ambas com a perspectiva de melhorias na escrita e novos direcionamentos sobre o contexto em saúde da população negra.

Apoiando e interligando suas práticas de conhecimento a doutoranda participou de projetos de pesquisa e extensão da UFBA, que possuem experiências e ações que englobam a saúde de populações vulneráveis e suas vidas.

O projeto de extensão Accs Tecnologias sociais e saúde: promoção do desenvolvimento de comunidades quilombolas, além do Grupo de Pesquisa em Sexualidades, Vulnerabilidades, Drogas e Gênero – SVDG que são atuantes em Salvador e regiões metropolitanas.

Participou também como colaboradora no ensino de estudantes de graduação da área da saúde em disciplinas a qual sua supervisora era responsável, levando conhecimento baseado em suas experiências no bloco de aulas com a temática Raça/etnia e saúde na disciplina Introdução aos estudos de gênero, raça/cor, geração e saúde e na disciplina Metodologia da Pesquisa I.

Além das funções acadêmicas que eram semanais no PPGEinf UFBA e na graduação a doutoranda escreveu e apresentou trabalhos em congressos como 73º Congresso Brasileiro de Enfermagem- CBEN, 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – ABRASCO e Seminário Nacional – Políticas de ações afirmativas para população negra na educação superior UNEB.

Integrou mesas redondas de discussões como a mesa temática Cuidados a pessoas e/ou grupos em vulnerabilidade social: vivências pautadas na prática em distintos contextos – Congresso UFBA e também auxiliou os projetos que colaborou nesses períodos na organização de eventos como de Iniquidades sociais e a reconceitualização da saúde: implicações para práticas do cuidado com Prof Dr Jaime Caravaca e comemoração de aniversário do Grupo de pesquisa SVDG e lançamento do livro Representações sociais e saúde: teoria, pesquisas e práticas.

A doutoranda por intermédio de sua supervisora conheceu através de visitas alguns serviços de saúde e seu funcionamento como Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (Caps AD) – Gregório de Matos com realização de atividades em serviços de saúde de Salvador como Assembleias dos Usuários do Caps Ad Gregório de Matos e Carnaval de Rua dos Serviços de Saúde Mental.

Visitação no Ponto de Cidadania de Salvador com participação de ações e intervenções com população em situação de vulnerabilidade e também a Unidade de Saúde da Família de Cajazeiras – Fazenda Grande III com realização de atividades em serviços de saúde de Salvador e sua perspectiva através de residentes em saúde.

Além disso, participação em cursos e unidades históricas que contempla-se os objetivos do estágio de doutorado e seus benefícios para doutoranda.

4. CONCLUSÕES

As oportunidades no meio acadêmico precisam serem aproveitadas, pois acrescentam muito na vida profissional do discente. Além de ser uma experiência única, estimula na busca pelo conhecimento e permiti observar de diferentes formas outras realidades.

O estágio de doutorado trouxe um retorno importante para doutoranda, pois abriu portas para conhecer outros espaços de ensino e de saúde, firmar parcerias com profissionais que trabalhem sua temática de estudos, ampliar sua percepção frente sua temática de tese, conhecer uma nova cultura e seus costumes, efetuar trabalhos e organizações que acrescentam no conhecimento da mesma e possuir oportunidade em conviver com profissionais referências em estudos da saúde da população negra ou em vulnerabilidades.

Pode-se também mencionar que os aspectos negativos foram quase nulos, apenas inicialmente onde a distância familiar esteve presente até a criação de vínculos que acabam formando algumas barreiras, que foram logo quebradas com o tempo. Todas as vivências foram positivas e relevantes, sendo de extrema importância que os Programas de Pós Graduações incentivem e apoiem cada vez

mais seus acadêmicos a saírem de sua zona de conforto em busca de conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NORDI, A. B. A., OGATA, M. N., MACHADO, M. L. T. Experiência de disciplinas do Programa de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente na pósgraduação: reflexão e potência no ensino superior. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. v. 26. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.210342>>. Acessado 11 Setembro 2023.

FARIAS, I., M., S., LIMA, W., S., R., VIANNA, M., A., P. Estágio de docência no ensino superior: um olhar transluzente a partir de experiências no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Momento - diálogos em educação*, v.31, n.1, p.253-271, jan./abr., 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13798/9442>. Acessado 11 Setembro 2023.